

A Biblioteca Lúcia
de Braga



ANO 1—PREÇO 1\$00—N.º 13

TRIBUNA Livre

24
MARÇO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITADO POR PAULO CARDESA DE MACEIO

EDITADO POR ANTONIO JOSÉ DA COSTA

EDITADO POR JOÃO CARDESA DE MACEIO

PRIMEIRO-VICE: JERÓNIMO CARDESA DE MACEIO

COMISSÃO EDITORIAL: PAULO CARDESA DE MACEIO

REDAÇÃO: LUGAR DO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES

Urge respeitar a tradição de Braga quanto à Semana Santa

Não há dúvida que as cerimónias da Semana Santa, tradicionalmente realizadas em Braga com excepcional pompa adquiriram fama grandiosa.

Tempos houve, quando as mesmas estavam no seu período aureo, que foram muito justamente igualadas às pomposas cerimónias que na mesma época se realizam em Sevilha.

À cidade de Braga deslocavam-se muitos milhares de fieis, alguns de muito longe, os quais vinham presenciar os diferentes actos.

Presentemente estasse numa apatia confrangedora que contrasta profundamente com o que se fazia noutras épocas bem próximas.

O Domingo de Ramos com a Procissão de Passos e o Sermão do Encontro, os «Nocturnos» de segunda, terça e quarta com a imponência que o Orfeão de Seminário lhes emprestava.

As cerimónias de quinta-feira e a Procissão do Enterro na noite de sexta-feira coroadas com os actos que no sábado se faziam na Sé, compunham um programa que no nosso país não tinha igual e que só a vizinha Espanha igualava com a imponência da Semana Santa Sevilhana.

Quantas vezes nos deslocamos à Sé, durante os «Nocturnos» para ouvirmos, embebecidos, o Orfeão do Seminário, nessas noites

mais magestoso e harmónico do que nunca.

Quantas vezes também, na sexta-feira à noite, fomos assistir à Procissão do Enterro que ali levava milhares de pessoas dos concelhos vizinhos e centenas vindas de pontos bem distantes.

Como prova da projecção da Senama Santa em Braga referimos que a própria Emissora Nacional nos dava a honra de transmitir os principais actos da mesma.

Presentemente, a horas somente do início das cerimónias, vemos que não se agita aquilo que já representou um dos grandes acontecimentos nacionais.

Será porque Braga quer perder os seus pergaminhos religiosos?

Certamente que não e simplesmente porque se não despertou ainda de uma apatia cujos resultados podem ser desoladores.

Um pouco sobre o Conselho Geral do Grémio da Lavoura

A reunião ordinária do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Amares veio mostrar mais uma vez, e com que evidência, que no nosso concelho se não escolhem as pessoas para os lugares, mas sim os lugares para as pessoas.

Acontece depois que tudo corre bem para quem quer que tudo corra mal (não fazer coisa alguma), e nada corre de acordo com os interesses gerais que implicam trabalho e esforço.

Não fariamos qualquer referência à reunião supra se não fosse a intervenção após o encerrar da sessão, do Senhor Doutor Tomás Gonçalves de Andrade, o qual pronunciou algumas verdades, embora amargas, precisamente por serem verdades.

Não falaríamos por não termos o desejo de referir coisas tristes que, estamos convencidos, irão acabar no nosso concelho num futuro próximo por força do le-

vantamento de uma nova noção de responsabilidades.

Bem sei que poderão dizer-nos que devemos falar e falar muito para que essas mesmas coisas tristes cessem e os homens sejam escolhidos como muito bem foi dito na reunião: pelo que valem como indivíduos pelas suas qualidades e facultades.

Quem assim o disser não terá falta de razão e de bom senso mas nós também temos a nossa razão e esta, neste momento, levava-nos para o silêncio que não representava cumplicidade.

Como nem tudo foi triste e à reunião assistiu o Delegado do Governo junto dos Grémios da Lavoura e, como acima se diz, após o encerrar da sessão, se fizeram afirmações altamente úteis que aquela individualidade certamente não deixará cair no olvido, vamos referir-nos àquela reunião

(Continua na 4.ª página)

Mito estalineano

Durante a semana finda, aqueles que mais de perto seguem os principais acontecimentos da política internacional, notaram que a memória de Estaline, o grande ditador russo, sofreu brusca mudança.

Dos louvores entusiásticos com que se servia a política interna e externa do comunismo caiu-se subitamente na "desmistificação" apresentando o homem como bárbaro e brutal, servindo-se dos meios mais desumanos para ileminar os seus adversários e para fazer valer a sua hegemonia.

Louco sanguinário, espírito cobarde e fraco, era ontem e foi-o sempre, tanto durante a vida como após a morte considerado um génio modelar dado à humanidade para a guiar.

Muitas mudanças se deram já na política externa daquele país, contudo, tão decisiva como a actual, nenhuma nos parece ter havido.

Será isto por que esta é mais franca e verdadeira do que as anteriores?

Não o cremos.

É mais uma. Diferente para ser acreditada, mas igual nos seus designios que têm por fim criar mais uma aberta por onde possam ser aceites

as ideologias que o mundo livre não aceitou por força de uma série de desilusões uma parte das quais criaram situações ainda para resolver.

Os homens são outros mas guiados pelos mesmos princípios dos quais não abdicam embora não poupem a críticas aquele que foi seu mestre.

Lenine não foi seguido integralmente por Estaline, este não é seguido por Krushtchey, mas ao fim e ao cabo é sempre a ira comunista a governar os cérebros e o povo, e por nosso mal, enormes legiões, dentro e fora do país, especialmente na Itália e na França, às quais não importa seguir princípios que não respeitam a independência dos outros.

E não respeitam a independência dos outros porque tudo é centralizado em Moscovo e aos outros não assiste outro direito se não o de obedecer.

E de obedecer mesmo quando a ordem é para criar a desordem que desnorteie as economias locais. E se para conseguir o fim em vista for preciso fazer greves ou colocar bombas em pontes ou caminhos de ferro, exige-se essa monstruosidade.

Já se vê que tais actos de violência só são para uso externo e só se aconselham aos apaniguados dos outros países onde é preciso entrar sem olhar a preço; mas cremos que países como a França, com um nível intelectual que se diz dos mais altos, tenha no seu seio

(Continua na 4.ª página)

Exposição

Por proposta do Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura, aprovada na reunião do mesmo, foi resultado enviar uma exposição a Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, relatando o dano que as geadas causaram nos laranjais.

Segundo a mesma exposição são de dezenas de milhares de contos os prejuizos causados nos nossos pomares para os quais se pedem as providências necessárias.

(Continuação da 4.ª página)

A posse do novo chefe de Secção Central da Secretaria Judicial de Vila Verde

Revestiu-se de merecida solenidade o acto de posse quarta-feira conferida pelo Meritíssimo Juiz de Direito desta Comarca ao novo chefe de Secção Central da Secretaria Judicial—Sr. António Anselmo Soares. Funcionário zeloso, o Sr. Soares vinha exercendo, com proficiência impar há alguns anos até esta parte, o cargo de chefe da 2.ª Secção de Processos da mesma Secretaria Judicial. E foi por isso que, ao termos conhecimento da sua nomeação para o lugar deixado vago pelo ex-chefe Sr. Sarmento, o fomos gostosamente abraçar, congratulando-nos pela justiça que ora se lhe fazia. Mas com a modéstia que lhe serve de

timbre, pede que não se faça "alarde" de tal acontecimento.

No entanto, embora sucintamente, fizemo-lo por dois motivos. Primeiro, para indicarmos como modelo a imitar por todos quantos labutam, dia a dia, ao serviço da função Pública; segundo, para exaltarmos as qualidades excepcionais do funcionário e do homem que, mercê do seu esforço pessoal—e nisso reside a admiração geral—e sem grandes meios de fortuna, conseguiu cursar, com distinção a extinta Escola Primária Superior de Vila Verde até à nomeação como amanuense da já mencionada Secretaria Ju-

(Continuação da 4.ª página)

Tribuna de Vila Verde

Delivrance

No passado dia 17 do corrente, na casa da sua residência sita no largo do Campo da Feira, desta Vila, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a senhora D. Maria Guilhermina Machado Vilela, esposa dedicada do nosso assinante, Snr. Alberto Rodrigues Vilela, distinto funcionário da Secretaria Judicial desta Comarca.

Distribuição Judicial

Transgressões

Pela Câmara Municipal de Terras de Bouro foi autuado Porfírio Isidoro de Sousa, casado, da freguesia de Cibões, em virtude de ter praticado actos em contravenção do disposto no art.º 19.º do Decreto N.º 23.461.—1.ª Secção.

A Direcção Escolar do Distrito de Braga autuou, também, António Fernandes, casado de Prado (Santa Maria) e António Veloso da Mota, de Soutelo, por terem infringido o art.º 28.º N.º 1.º do Decreto n.º 38.969, —2.ª Secção.

Carta-precatória vinda do Tribunal do Trabalho—Braga

Para citação e penhora nos bens de José Malheiro—mestre de pedreiro casado, da freguesia de Prado (Santa Maria),—1.ª Secção;

Ação Sumarissima

Movida por Abilio Fernandes, casado de Rio Mau, contra José de Sá Fernandes e mulher, também de Rio Mau, —2.ª Secção

Ação especial

Divisão de águas

Intentada por José de Azevedo, solteiro, e Joaquim Silva Azevedo, também solteiro, proprietários da freguesia de Fiscal, concelho de Amares contra, Olinda Soares da Cunha, viúva, e outros, da mesma freguesia e concelho, —1.ª Secção



Tribunal Judicial DE Vila Verde

ÉDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que pela 1.ª secção desta secretaria — em consequência da acção para divisão de causa comum em que foram autores João Rodrigues e mulher Aura dos Santos Azevedo, proprietários, da freguesia de Códceda, e em que são também interessados Teresa Rodrigues viúva, proprietária, da freguesia da Portela, e outros — correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código de Processo Civil,



NOTAS À MARGEM

O Nacional da 1.ª Divisão

O F. C. P. apesar de enormes dificuldades que teve de vencer, atingiu o 23.º encontro sem conhecer a amargura da derrota, conseguindo uma proeza extraordinária difficilima de igualar e muito mais de ultrapassar.

O jogo de maior importância da ronda disputou-se entre o Caldas e o F. C. P. estando também interessado no desfecho deste encontro, o Benfica.

Ao fim e ao cabo a enorme expectativa criada à volta da pugna no campo da Matã, não beneficiou grandemente ninguém a não ser os respectivos grupos em luta.

O empate parece ter sido o resultado ideal para ambas as equipas, com aspirações mais que conhecidas quanto as suas classificações finais. Não perdendo ainda des-

da no art.º 865.º do Código de Processo Civil,

VILA VERDE, 19 de Março de 1956.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
João Gonçalves Dias

O Chefe da 1.ª secção,
António da Costa Júnior

ta vez, o F. C. P. deu mais um passo firme a caminho do triunfo final e o Caldas empatando viu remoçar as suas esperanças na fuga da zona frígida,

O Belenenses não conseguiu sair vitorioso da sua deslocação ao Barreirense, encontrando este disposto a vender cara a derrota, em virtude de precisar do triunfo para se safar definitivamente dos últimos lugares.

Ao empatar com o Luzitano em casa deste, a Académica angariou mais um precioso ponto, mas como todos os da cauda ganharam pontos mantém-se incógnita ainda quanto à equipa que terá de fazer o jogo de competência.

O Sporting também conseguiu um bom resultado ao empatar na Covilhã com o grupo local, embora com um golo muito duvidoso, apontado em virtude duma grande penalidade rigorosamente assinalada.

O Benfica também teve muitas dificuldades em derrotar a CUF no Estádio da Luz, ganhando apenas pela tangente e pela primeira vez naquele Estádio à equipa do Barreiro.

Ao triunfar do Vitória de Setúbal, o Atlético espreita a oportunidade de se esguei-

rar para sempre da posição que actualmente ocupa.

Finalmente o team bracarense remoçado, ganhou bem ao Torreense, fazendo uma boa partida, lutando como nas últimas jornadas já depois de estar condenado a deixar a 1.ª Divisão, conseguindo com os novos elementos, proezas que com as estrelas afastadas, há muito não conseguia.

Merecem sinceros parabens esses repazes que vieram dar nova vida ao glorioso Sporting de Braga, e se a enxertia tem sido feita mais cedo, afastando os elementos nocivos à equipa, por não quererem ser profissionais cumpridores e bons desportistas, hoje o grupo bracarense está a muito tranqüilo, talvez com uma posição envejada no presente campeonato.

A próxima jornada está marcada para 15 de Abril, em virtude do jogo internacional, Portugal-Turquia e o campeonato Militar.

Sendo assim, não se afigura oportuno analisar essa jornada neste comentário.

O Portugal-Turquia não deve ser jogo de grande multidão, não obstante os resultados ultimamente feitos pelos Turcos, especialmente pela sua vitória sobre os magiares. «moralmente» os campeões do mundo,

Deve ser, nisso acreditamos, um jogo viril e atlético com luta cerrada durante o tempo regulamentar.

(Continua na 4.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, —3

A Estrada

Conto de Joaquim Monteiro (Jorge)

O mais alto e forte lançou a pergunta, mas o outro compreendeu que Daniel a fizera com ar de mofa e, por isso, não lhe ligou. Olharam-se mutuamente nos olhos. Nos lábios carnudos de Daniel bailava um sorriso meio brincalhão, meio cínico. O outro balbuciou calma e pausadamente, dando seguimento à conversa e aos seus pensamentos.

—A insatisfação humana! Deixa-me dizer que o mundo é assim desde que o homem se tornou bastante homem e, coisa fantástica, se ausentou de si próprio...

Daniel entendê-lo-ia?, perguntou a si próprio ao mesmo tempo que com o lenço grande e encardido, limpava as gotas de suor que lhe polvilhavam a testa alta e cálida.

Depois de um momento Daniel articulou como que a medo e num tom de voz que dir-se-ia vinda de longe:

—Desde que o homem se tornou bastante homem... Isso não é coerente. É abstracção cheira-me a metafísica...

(Olhou de soslaio para o companheiro. Queria fitá-lo de frente, mas não o pôde fazer). E murmurou então inadvertidamente, num esvoaçar de lábios sem cor e ressequidos:

—Sei que me compeendes, mas eu não te compreendo David...

David sorriu. Continuavam a andar como se sobre ele caísse um peso medonho e insuportável. Uma florita de pétalas amarelas espreitava, como que curiosa, entre o verde escuro da erva que rebentava pela ladeira do monte, na berma da estrada. David inclinou-se e, num gesto lento e calculado, arrancou-a. Levou-a, instintivamente, às narinas.

—Não me compeendes porque te não compeendes—murmurou seguidamente.

Fez-se silêncio. Um silêncio pesado de almas que se escutam.

O palavreado de David tinha deixado o espirito de Daniel bastante impressionado. Pela primeira vez em tantos anos que se conheciam,

Daniel ouvia algo dito por David que lhe sacudira enérgicamente os pensamentos e lhe baralhava as ideias. Estava pensativo.

Desde que conhecera David que este o «incomodava»... Mas incomodava-o como? Porquê? Não sabia responder. Só sabia que não podia suportar o olhar do companheiro. Mas também não sabia como destruir todo aquele poder, aquela ascendência que David sobre ele exercia.

David compreendia-o até à medula, e o seu olhar sereno esganhava-lhe as entranhas. Sentia a forte influência de David, não só no olhar, mas na voz, nas mãos, na sua simples e quase humilde presença. Às vezes pensava que David, não era igual aos outros homens. E, agora, naquele momento, quase tinha a certeza dessa ideia louca. Haveria de facto, algo de novo, de característico em cada homem, algo que distingue este carácter daquele, esta personalidade daquela?, ia perguntando. Em que se baseia, que campo o «peculiar» que se diz existir em todo o homem?

O espirito! A alma! É o espirito que se apodera do corpo, ou é o homem que, por si, cria uma identidade espiritual?

Fosse o que fosse. David era diferente, David era poderoso! Tinha de concluir por esta certeza. Aquilo fazia-lhe doer. Por que é que David era diferente dele? Por que era ele, Daniel, um revoltado? E quantos, naquele mesmo momento, naquela mesma hora, eram iguais e diferentes dele, iguais e diferentes de David? Porquê?

Teria nascido David por obra e graça... Tolice! Ele sabia que David era um pecador, tinha mazelas e alimentava vícios como todos os homens... Sabia? Que sabes tu desse David que pretendes pintar?, perguntava-lhe a consciência.

Todo o homem é comum ao homem, e não há nascimentos eleitos. O pecado original não é uma fatalidade, não pode ser uma fatalidade... O santos de hoje foi podridão de ontem... Santo Agostinho, S. Paulo, Maria Madalena (e por que não o próprio Judas?)... O construtor no presente foi o destruidor no passado. Então, mas então onde reside a potência que faz com que todo o homem se renova, nascendo, verdadeiramente, uma segunda vez?!

(Continua)

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

Em Paris e em Nova York

aparece o «ponto de interrogação»

Givenchy e Balenciaga são os últimos dos «grandes» parisienses a apresentar as suas colecções para a estação próxima. Givenchy deu-nos a linha «Ponto de interrogação». Pela maneira de pentear—puxando o cabelo a um dos lados, pelo avantajado dos ombros; pela valorização do seio; pelo excessivo travado das saias e, sobretudo, pela maneira de andar dos seus manequins, o grande costureiro conseguiu dar realmente, a ilusão de que a mulher 1956 vai ser um ponto de interrogação. Isto quanto aos vestidos é claro, pois quanto a si própria, sempre os homens a consideraram assim.

As costas dos vestidos da linha Givenchy são quase sempre, blusadas sobre um cinto colocado no seu lugar mas a parte da frente é lisa e mesmo sem corte algum nos vestidos de «mais vestir». Os ombros são, como já dissemos, volumosos. A manga-pregada no seu lugar —tem sempre a roda na cabeça e, muitas das vezes, essa roda transforma-se em balão. Os botões—grandes do tomanho de moedas de 10 escudos — são empregados com profusão. Muitos dos mais elegantes vestidos desta colecção têm duas filas destes botões que vêm desde o decote até à linha do estômago. Embora se vejam em várias qualidades o que predomina é o madre-pérola em tom natural ou colorido.

As cores predominantes de Givenchy são as laranjas vários amarelos, vermelhos

Graça feminina

O Joãozinho tem seis anos e vai à Maternidade, com o pai e o irmão que nasceu há alguns dias. No braço do recém-nascido, estava como é costume, uma chapa de identificação com o nome, o peso e a hora do nascimento. O Joãozinho olhou tudo muito bem e depois, voltando-se para o pai, exclamou:

—Olha, paizinho, esqueceram-se de lhe tirar o preço!

Ó filha, que fizeste tu? Calças-te as meias do avesso!

—Mamã, foi de propósito; elas estavam rotas do outro lado.

Uma senhora solteira consulta um médico e queixa-se de numerosas doenças todas imaginárias.

—Minha senhora, o que V. Ex.a deve é casar-se. Esse é o remédio para as suas doenças...—diz o clínico.

—Quereria o sr. doutor casar-se comigo?!

—Perdão... Nós os médicos raras vezes tomamos os remédios que receitamos aos outros.

(cardeal e púrpura). O preto e o côr de ovo completam a palheta do artista. Sem um tom pastel mais parece tratar-se de uma colecção de inverno pois as côres são, na verdade pesadas, embora tivesse apresentado alguns conjuntos de tons engraçados como um vestido em linho côr de ovo com botões verde malva. Um chapelinho do feitio de um fez argelino, em azul pálido completava o conjunto.

O mais interessante de toda a colecção foi uma colecção de blusas confeccionadas em tecidos finos e tão blusadas nas costas que podem ser vestidas de traz para diante sem que se dê por isso e sem que o manequim perca o seu ar de «ponto de interrogação».

Os vestidos de noite de Givenchy são bastante parecidos com o ano anterior Saias muito rodadas, corpos estreitos, grandes «echarpes» em tule, em setim ou em fantasias de «nylon» e grande profusão de sedas preciosas em tons clarinhos e mais ou menos bordados com pérolas e missangas.

Isto quanto a Paris. Quanto a Nova York, dá-se neste momento, uma enorme revolução nos penteados das senhoras que até agora os usavam curtos e encaracolados. A futura princesa de Mônaco Miss Kelly, apareceu, pela primeira vez em públi-

Tenha maneiras

A graça, a elegância e sorriso são predicados superiores a beleza altiva e arrogante.

Para que o assunto tenha discussão e chegue a bom êxito, é necessário que haja calma e lealdade da parte das pessoas que discutem.

A lealdade e a forma correcta de convivência são predicados que enaltecem as pessoas.

Devemos ser tolerantes com tudo e para todos.

co, com o seu noivo, com um penteado liso tendo um pequeno caracol, do lado esquerdo da face. Este caracol estava muito parecido com o nosso velho e conhecido «pesca rapazes» (neste caso talvez lhe possamos chamar «pesca-príncipes») —aquela espécie de anzol pregado à face que todas nós usamos aqui há uns vinte e tal anos. As senhoras norte-americanas exigem, agora, que os cabeleiros as penteiem da mesma forma. Com a voga que Grace Kelly está a conquistar não nos admiraremos se, dentro em pouco, virmos muitos «pesca-rapazes» soltos ou pregadinhos com sabão nos rostos mimosos das nossas raparigas que imitarão, quase sem o saber, a moda que já usaram as mães há perto de trinta anos e as avós há meio século.

Tal como em Paris, reina em Nova York o «Ponto de Interrogação» pois não é outro, afinal, o desenho do anzol...

Conselhos

úteis

Para limpar pratas e metais

Uma maneira prática de se limpar pratas e metais é preparar uma pasta bem cremosa de água com bicarbonato em pó e esfregar os metais com a mistura. Depois é só enxugar em água com algumas gotas de amónio.

Para cortar cebolas sem originar lágrimas faça-o dentro dum alguidar cheio de água

Se precisa só de umas gotas dum limão espete-lhe um fósforo ou um palito. Correrão as gotas que quizer.

Suco de Abacaxi

Quando preparar suco de abacaxi nesses dias quentes, não se esqueça de acrescentar folhinhas de hortelã e algumas rodela de limão. Ficará muito mais gostoso

QUADRA

Não julgues pelo ouvires
—Tem cuidado... sé prudente...
No mundo há quem se entretenha
A dizer o que não sente.

Maria de Marim Marques

CULINÁRIA

Ervilhas de caçarola

Corte-se em bocadinhos um pedaço de toucinho e levem-se numa caçarola ao lume deixando-os corar.

Na gordura que a carne larga deita-se uma colherzinha de trigo, mexendo bem para não deixar formar grumos e em seguida, aos poucos vai-se-lhe juntando água de bom caldo, mexendo sempre.

Depois juntam-se-lhe os grãos das ervilhas, uma cebola cortada miudinho, sal, pimenta e uma colherzinha de açúcar, deixando ferver até ficarem cozidas, o que leva pouco tempo.

Um pouco antes de serem servidas, distribuem-se as ervilhas por pequenas caçolinhãs de barro de Barcelos, (tantas quantas forem as pessoas) coloca-se no centro uma boa fatia de presunto e sobre a fatia abre-se um ovo. Rega-se com o molho em que as ervilhas foram cozinhadas, tapam-se as caçarolas e metem-se na fornalha durante uns minutos até que o ovo tenha coagulado, servindo-se imediatamente na mesma caçoila.

É um bom acepipe de aspecto rústico muito decorativo. Já o tenho servido substituindo o presunto por salsicha e fica igualmente sa boroso.

Ovos à provençal

Para seis pessoas: 1 quilo de tomates grandes, vermelhos e bem são. Cortam-se a meio no sentido da maior largura.

Numa certa grande, ou duas de tamanho mediano, lança-se um pouco de azeite que se deixa aquecer e sobre o qual se colocam, lado a lado, bem juntas as metades de tomate com a parte golpeada voltada para baixo.

Deixa-se cozer durante dez minutos. Em seguida voltam-se assentando-as sobre o lado oposto isto é aquele que está revestido de pele. Ferve muito devagar durante uma boa meia hora. Polvilha-se as partes cortadas de sal fino, pimenta moída de fresco e, a meio da cozedura espalha-se salsa bem picada e um pouco de alho, a gosto. Se se vir que está muito seco, acrescenta-se algumas colheres de água.

É a longa fervura do tomate no azeite e os temperos que lhe dão um sabor especial.

Cinco minutos antes de ir para a mesa, batem-se 8 ovos com duas colheres de natas (ou 4 colheres de leite) sal, pimenta e lançam-se numa certa à parte, sobre 30 gramas de manteiga derretida. Aque-

ce-se e mexe-se sem parar até obter um creme expesso. Dividem-se estes ovos mexidos sobre as metades do tomate que devem estar já colocadas num prato redondo ou oval.

Podem servir-se frio ou quente acompanhadas de ervilhas cozidas.

SOBREMESA

Pãezinhos de chá

250 grs. de farinha de trigo
1 colherzinha de chá de bicarbonato de soda, sal refinado, 1,2 colher de sopa de manteiga, 2,1 dl. de leite azedo.

Deita-se numa tigela a farinha, junta-se-lhe o bicarbonato e o sal que já deve estar misturado, liga-se bem com a farinha para se poder juntar o leite morno com a manteiga que se deita dentro do leite. Em estando tudo bem ligado formando um pão, põe-se a massa em cima da tábua polvilhada de farinha, amassa-se um bocadinho e deixa-se repousar para depois se estender e cortar os pãezinhos.

Os pães são cortados com um copo de viaho e a massa é ligada dentro da tigela com uma faca. A forma de azedar o leite é deitando uma colherzinha de ácido tartárico, ou uma colher de fermento, um bocadinho antes.

Bolos com passas

Para 25 bolinhos aproximadamente, misture num alguidar 14 colheres de sopa com farinha 4 ovos bem batidos com passas de Corinto misturadas com casca de laranja, 1 colher de café, com sal, 4 colheres de sopa com açúcar, 1 pitada de bicarbonato de soda e 250 gramas de manteiga. Unte um tabuleiro e disponha nele pequenas colheradas de massa deixar cozer em forno moderado durante 1,4 de hora.

A mulher...

observada pelos homens

As mulheres podem bem não conhecer os homens; mas conhecem-se bem umas às outras. —Júlio Dantas.

A mulher é a salvação ou a ruína da família. Tem os destinos do lar nas dobras do seu manto. —(Amiel).

É no coração que Deus colocou o talento inventivo das mulheres, porque as obras desse talento são obras de amor. —(Lamartine).

Um pouco sôbre o Conselho Geral do Grémio da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

com amplitude, e de tal forma, que as nossas considerações não acabarão hoje, nem talvez no próximo número.

Sem querermos, embora só por hoje, referir as causas, diremos que ao Conselho Geral não apareceram alguns dos procuradores mais influentes e os que apareceram usaram de um tal silêncio sempre que foi preciso deliberar, que devem ter saído persuadidos que não são coniventes no que quer que se haja resolvido.

Saliente-se com agrado—e como nos agrada elogiar—que embora pesasse no ambiente um silêncio invulgar se pôde concluir da reunião, como já se sabia publicamente, que a gerência, bem apoiada nos restantes funcionários, vem desempenhando o seu papel com esforço acertado.

A sessão abriu por uma declaração do Presidente da Direcção na qual o mesmo

referiu que em virtude do Grémio ter estado sem guarda-livros não era possível apresentar as contas prometendo apresentá-las no espaço dum mês.

Pensamos, como muitos pensariam, que desde que a apresentação de contas não era possível não deveria também fazer-se a eleição e isto porque a não se cumprir integralmente o estatuído também se não deveria cumprir em parte.

O certo é que o assunto foi posto à deliberação e concordou-se em proceder à eleição.

Aqui deu-se a primeira razão dos nossos lamentos. O Conselho Geral por mais instado que fosse não teve um só elemento que renunciasse o «tradicional» sim ou coisa que o pudesse representar e o Senhor Presidente terminou por concluir: «parece que está deliberado».

E estava!

B. M.

(Continua no próximo número)

Mito Estalineano

(Continuação da 1.ª página)

quem cumpra as ordens vindas de fora e de patrão tão exigente.

Para uso interno o comunismo deita mão frequentemente das «purgas», essa limpeza que tem por fim manter a sanidade do partido

A nova manobra política parece ser para uso interno já que no exterior não lhe vaticinamos grandes resultados, e se o fôr, não sur-

prenderá que uns milhares dos mais afectos servidores do estalinismo venham a pagar o crime da sua falta de maleabilidade.

Quando lemos que o mito estalineano ainda há pouco cultivado com tanto esmero é presentemente tão mal tratado, ficamos a ver qual é o novo mito que querem criar, mas não temos dúvidas, infelizmente—será tão comunista como o que vêm desfazendo.

Postal

À minha neta Teresinha

Era fatal, e Deus assim o quiz,
Ires nascer em terras angolanas;
Mas tão nossas, tão belas e gentis
Como estas nossas terras lusitanas.

Não é nem nunca foi terra estrangeira
Luanda, que te foi berço natal,
Esse céu onde viste a luz primeira
É sempre o mesmo céu de Portugal

Não te conheço ainda e tenho pena
De não te ter aqui junto de mim:
Não sei se és muito branca ou se és morena
Embora eu creia seres um querubim.

Deus te guarde e proteja minha neia,
Te cumule de bençãos e carinhos
Abrindo-te da vida a estrada recta
Embora encontres n'ela alguns espinhos.

Tu não podes ainda compreender
Estes versos compostos em Amores:
Mas bem sei que algum dia hás-de ler
A deleitável sombra dos palmares.

UERBA

Tribuna Desportiva

(Continuação da 2.ª página)

Interessante frizar que a equipa que mais jogadores deve dar à selecção é o Sporting precisamente aquela que atravessa uma fase bastante modesta.

No campeonato militar, se a sorte nos não fôr madrastra, confiamos num resultado honroso dado o cuidado com que a nossa selecção se vem preparando. Aceitemos, entretanto, a interrupção do campeonato quanto a nós sempre primorosa para a emoção que sempre rodeia o mesmo, esperando confiantes, que as cores nacionais o justifiquem.

A posse do novo chefe de Secção Central da Secretaria Judicial de V. Verde

(Continuação da 1.ª página)

dicial. Volvidos poucos anos, porém, obteve elevada classificação nos concursos para escriptorários judiciais, vindo, ao depois, a acontecer o mesmo nos concursos para chefes de Secção.

Mas hoje, mediante novo concurso, conquanto documental apenas, é investido na função máxima da sua categoria, e atinge, assim, o cimo dourado da escada burocrática competente que, de certo ambicionava com razão. Na verdade, o Sr. Soares, traçara a si mesmo um dia o plano de trabalho constante e persistente que, dignificando-o, lhe granjeou a posição presente. Apontámo-lo como exemplo. A posse a despeito de todas as diligências em sentido contrário, esteve concorredíssima. Todos querem aproveitar o desejo para, publicamente, testemunhar a amizade que consagram ao empossado, sendo de salientar as palavras no acto a si dirigidas pelo Snr. Dr. Juiz da Comarca e colega, Snr. António da Costa Junior, que todos puseram em relevo. uma vez mais, as invulgares qualidades de trabalho, aprumo profissional e moral do grande chefe Soares.

No fim foi muito cumprimentado.

«Tribuna Livre» presente, associa-se ao regozijo comum, e apresenta ao novo chefe de Secção Central candentes felicitações.

Visado pela censura

Notícias da última hora

Os temporais

Em todo o país continua a persistir o mau tempo com chuvas torrenciais e ventos ciclónicos.

No rio Douro aumentou a corrente das águas tendo-se visto em transees difíceis as lanchas «Foz do Sousa» e «Espinhaço».

Assembleia Nacional

O restabelecimento da Faculdade de letras da Universidade do Porto foi assunto de uma documentada intervenção na sessão de ontem da Assembleia Nacional.

O casamento do príncipe do Mónaco com Grace Kelly

Trabalha-se activamente para as decorações do palácio do príncipe Rainier de Mónaco para o seu pró-

ximo casamento com a graciosa Grace Kelly.

O seu architecto decorador Louis Rue, foi incumbido dos planos e maquetes das decorações.

A Inglaterra continua a recusar a construção de túneis submarinos

Nos Comuns, vários deputados reclamaram a realização de três túneis submarinos.

Um ligaria o Nordeste de Ulster e Sudoeste da Escócia; outro ligando a Inglaterra à França e o terceiro intercontinental sob o estreito de Gibraltar.

Novo Comandante dos Bombeiros V. do Porto

Hoje pelas 22 horas tomará posse do cargo de comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, o sr. major dos S. A. M., António Manuel Gonçalves.

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

O JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

Relojoaria Maurício Queiroz,

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

TRIBUNA do CONCELHO

Uma resposta oportuna

Da Administração Geral dos C. T. T. recebemos o seguinte officio:

"Sobre o assunto da local intitulada «À espera de novos telefones» e publicada nesse jornal em 25 de Fevereiro último, informo V. Ex.a do seguinte:

1.º—Existem pendentes, na rede de Amares, 24 requisições de telefones para satisfazer em linha exclusiva e 10 para utilizar linha partilhada.

2.º—Não foi, porém, possível satisfazer aquelas requisições até à presente data, em virtude do material adequado a esse fim não ter sido ainda recebido.

3.º—Atendendo, no entanto, à data de algumas daquelas requisições, foi resolvido, há já algum tempo, instalar ali uma estação de capacidade insuficiente mas que permitirá satisfazer 20 requisições em linha exclusiva, até ser recebido o material referido na alínea anterior.

4.º—A estação que, de acordo com esta decisão, se destina a essa localidade está de facto em Braga e será montada brevemente, logo que chegue a sua oportunidade no desenvolvimento do conjunto dos trabalhos a realizar na área da respectiva Circunscricção Técnica dos CTT.

5.º—Quanto ao edificio, não há motivo sério que impeça a montagem do material nas condições da alínea anterior.

6.º—A respeito do cabo, que está instalado há menos de 2 anos e possui 36 pares de condutores, tem desde início sido utilizado para a ligação de várias estações, finalidade para que foi adquirido e montado. Não será a montagem de novos telefones em Amares que lhe irá dar maior utilização, mas sim a remodelação próxima das instalações do grupo de redes de Braga».

Novo pároco de Proselo e coadjutor de Ferreiros

Na semana finda, foi nomeado e logo tomou posse o novo pároco da freguesia de Proselo Reverendo José Miranda, que também exercerá as funções de coadjutor na freguesia de Ferreiros.

O referido Sacerdote, que conta 35 anos de idade, parouquiu durante oito anos nas freguesias de Soutelo e Anissó do concelho de Vieira do Minho e ordenou-se no Seminário de Braga em 1941.

A sua nomeação vem preencher uma lacuna que se fazia sentir, quer na freguesia de Proselo, quer na de Ferreiros, aquela carecida de um pároco e esta de um coadjutor que ajude o Reverendo Arcipreste no exercício das suas altas funções.

Ao Reverendo José Miranda desejamos as maiores facilidades no desempenho das missões que foram confiadas, com felicidade para si e para os seus paroquianos.

Goães

Causou estranheza nesta freguesia o facto de nas festas a São José, realizadas na passada segunda feira, na Póvoa de Lanhoso, o primeiro prémio dos bois de engorda ter sido conferido a Júlio Lopes, da freguesia de Calvos, Póvoa de Lanhoso, quando, em verdade os bois apresentados por Manuel António Pereira Portela desta freguesia, serem mais pesados e sem defeito.

O juri foi informado de que o concorrente desta freguesia dava um «bónus» de 50 quilogramas ao adversário, mas nem assim foi atendido.

Caldelas

Queixou-se no Posto da G. N. R. deste concelho, Benjamim da Fonseca e Cunha, casado, inválido, residente no lugar do Bário, desta freguesia, contra José de Almeida, casado residente no lugar do Monte da referida freguesia de Caldelas, por este o ter agredido.

No dia 18 do corrente, realiza-se nesta freguesia a festa da Comunhão Solene com grande concorrência de fieis, sendo o orador o reverendo Cônego Dr. Martins Gonçalves.

Festa dos Josés

Na segunda feira ultima, dia de S. José, realizaram a sua festa anual os Josés desta freguesia.

Houve missa cantada e comunhão geral de todos os Josés sendo de salientar que nem um único faltou. C.

Rendufe

Envolveram-se em desordem Manuel Fernandes, solteiro jornalista, residente no lugar de Carcavelos, ambos desta freguesia e deste Concelho.

Desta luta resultou ficar ferido com vários equimoses nos braços o Manuel Fernandes.

Vilela

Por ter dirigido palavras ofensivas da moral pública a seu pai Ivêncio Fernandes, casado, serrador, desta freguesia este agrediu aquele seu filho de nome António Fernandes, deixando-o ferido num braço.

Marco do correio

No penúltimo número referimos ter recebido de Lisboa uma carta em que nos eram indicadas umas certas gralhas por uma senhora e terminávamos por referir um certo número de erros que a dita carta continha.

Procedemos assim por a redacção da carta ser um pouco áspera.

Recebemos nova carta a qual nos impressionou pela maneira como vem redigida.

Depois de nos referir a boa intenção que presidiu à escrita da primeira e a razão da sua simpatia por este jornal, diz-nos ter nascido em Amares onde viveu 12 anos encontrando-se ausente há 20 anos. Não é assinante mas corre persurosa buscar o jornal a um assinante que lho empresta e lê-o de ponta a ponta.

Traça a força da saudade duma maneira impressionante e o valor do jornal para quem vive fora do nosso meio.

Recebemos carta de Daniel Lourenço Martins, do Rio de Janeiro, dizendo da satisfação por ter recebido o jornal.

Estimamos saber que a vida lhe corre bem.

A Firma Martins & Almeidas, de Luanda, manda liquidar a assinatura anual dos seus proprietários Senhores José Custódio Alves Martins e Domingos Antunes de Almeida e pede para o jornal passar a seguir de avião.

Agradecemos o pagamento e este número já segue por via aérea.

José Júlio Fernandes pedem-nos para felicitar o «Uerba», pelos versos sobre a água, caso ele seja das nossas relações. É das nossas relações e é conhecido do signatário da carta.

Manda-nos ainda, estes versos:

Amares, suporta a mágua
A juntar aos seus tormentos...
Dum metro cúbico de água
Custar tres mil e quinhentos!!!

Se o teu chorar é constante
Por coisas que não engraçás
Eu também choro distante
Ao lamentar o que passas!...

NECROLOGIA

José de Assunção Fernandes

Depois de doloroso e prolongado sofrimento que o reteve no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, veio falecer à sua residência, no lugar de Ancede da freguesia de Proselo no pretérito dia 17 do corrente o senhor José de Assunção Fernandes, de 46 anos de idade fiscal dos impostos da Câmara Municipal de Amares, lugar que exerceu durante 19 anos. Muito conhecido e estima-

Distribuição Judicial

Inventários orfanológicos

Por morte de Evaristo José Vieira, viúvo, que foi do lugar da Igreja, de Dornelas, deste Julgado;

Por morte de Rosa Maria Martins, casada, que foi do lugar do Outeiro, da freguesia de Seramil, deste Julgado;

Por morte de Laurinda Rosa Pereira, casada que foi do lugar do Tornadouro, da freguesia de Dornelas, deste Julgado.

Por morte de Olivia Rosa Rodrigues, viúva, que foi do lugar do Monte, da freguesia de S. Vicente do Bico, deste Julgado;

Por morte de Joaquina Antunes, viúva, que foi residente no lugar do Bário, da freguesia de Sequeiros, deste Julgado;

Por morte de Laurinda de Almeida, casada, que foi do lugar de Cerdelo, da freguesia de Besteiros, deste Julgado;

Por morte de Manuel de Oliveira, casado, lavrador, que foi do lugar de Portela freguesia de Barreiros, deste Julgado

Por morte de João Martins, viúvo, lavrador, que foi do lugar de Outeiro de Vila, da freguesia de Seramil, deste Julgado Municipal

Vida elegante

Aniversários

Faz amanhã 54 anos o nosso, ilustre distribuidor dos C. T. T. João Manuel da Silva.

Os Amarenses fazem votos por uma passagem feliz e que seja por longos anos.

Terça-feira—A senhora D. Elvira Gonçalves Leite da Silva e o senhor Dr. Tomé José Gonçalves.

do na nossa terra o saudoso extinto era casado com a senhora Narcisa dos Anjos Tinoco, pai da menina Filomena da Assunção Tinoco e do senhor José Vitorino Tinoco Fernandes.

O funeral realizou-se na manhã de segunda-feira e constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando dezenas de pessoas de diversas freguesias e da nossa terra e de todas as camadas sociais.

Houve officios e missas de corpo presente.

«Tribuna Livre» envia às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

HUMORISMO

Benfeitor

Estava um cego a pedir escada perto do matadouro na ocasião em que estava gado bravo.

Foge um toiro; o cego conhece o risco pela balbúrdia e grita:

—Não haverá um alma crítica que me conduza para uma escada?

Nisto o toiro, dando-lhe uma marretada, prega com ele, sem lhe fazer mal, em sitio seguro.

O pobre cego, ignorando como as coisas tinham sucedido exclamou:

—Valha-me Deus, meu benfeitor! Para meter um desgraçado numa escada não era precisa tanta força...

Operações para distrair

O cirurgião acaba de cortar a perna a um doente, profundamente abatido e melancólico.

—Doutor, acha que escapa.

—Está perdido. Infelizmente...

—Então porque o operou?

—Bem vê: era preciso distrai-lo um pouco!

Grande cegueira

—Tenha compaixão dum pobre cego carregado de família, meu senhor!

—Quantos filhos tem você?

—Não sei meu senhor.

Como não vejo nada...

Quarta-feira — O Menino Carlos Felicissimo Antunes Gonçalves

Casamento

No Santuário do Sameiro realizou-se no passado dia 17 do corrente o casamento da Menina Aida de Oliveira Vieira prendada filha da Senhora Lucinda Vieira e do Senhor José António Vieira, conceituado industrial da freguesia de Caldelas, com o nosso particular amigo senhor António da Costa Abreu Dias, funcionário da Hidro-eléctrica do Cávado -Porto, filho da Senhora D. Lucília da Costa Dias e do Senhor José de Abeu Dias, funcionário público do cartório Notarial de Amares.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo a Senhora D. Maria de Lourdes Gonçalves Dias e o senhor Mário de Abreu Dias.

Findas as cerimónias religiosas foi servido no restaurante Cipriano um lauto almoço, tendo aos brindes usado da palavra vários convidados.

No final os noivos partiram em viagem de núpcias. «Tribuna Livre» deseja ao novo lar as maiores felicidades.

TRIBUNA Internacional

Pelo País

A instituição das Corporações

A proposta da lei destinada a instituir as nossas primeiras Corporações e a estabelecer os princípios orientadores do seu funcionamento foi comunicado pelo ministro das Corporações aos representantes da Imprensa, da Rádio e das agências noticiosas portuguesas e estrangeiras, durante uma reunião efectuada no seu gabinete.

Trata-se de um dos maiores e mais transcendentos passos a dar pelo Corporativismo no nosso país e a sua aprovação pela Assembleia Nacional reveste-se da maior importância.

No relatório que antecede as bases a aprovar justifica-se amplamente a criação das primeiras Corporações terminando com estas palavras significativas:

A clareza que se diligenciou dar à redacção das bases da proposta de lei parece dispensar maior explanação.

Basta agora formular o voto de que as Corporações venham a corresponder à esperança nelas depositada.

No limiar da sua instituição, há que afirmar, com a fé e confiança que as Corporações—organização integral e natural das actividades nacionais—vão contribuir decisivamente para fazer perdurar, como filosofia política do futuro, a força criadora desta perfeita síntese doutrinária:

«Elevado a regra constitucional da ordem nova, a principio informados da comunidade nacional, o corporativismo caldeia a Nação no Estado e é como consciência activa da nossa solidariedade na terra, no trabalho e na vida, isto é, na Pátria:—a nossa família que não morre».

Urbanização do Porto

O Concelho de ministros ocupou-se dos problemas urbanísticos da cidade do Porto e em especial da supressão das dramadas «ilha» mediante um plano adequado de habilitações populares.

Plano de formação social e corporativa

Foi enviado à Assembleia Nacional o plano de formação social e corporativa, através da Presidência do Concelho.

Relatório extenso é um dos mais significativos documentos até hoje escrito sobre Corporativismo apresentando-o em toda a sua grandeza.

Doutrina da melhor a demonstrar suficientemente que entramos num período de concretização e que no Ministério das Corporações se trabalha a sério e denodadamente.

O feriado de 10

Junho

Por determinação do Senhor Presidente do Concelho, o feriado de 10 de Junho passa a ser «Dia de Portugal» e consagrado à Festa Nacional

Pretende-se que o «Dia de Portugal» seja de verdadeira festa da Lusitanidade no mundo.

Sugere-se, para o efeito que nesse dia sejam apresentados cumprimentos ao chefe do Estado e nos distritos aos Governadores Civis, além de outras festas.

A instalação da indústria de siderurgia

Na passada quarta feira, no Palácio de S. Bento reuniu o Conselho Económico o qual concluiu a apreciação do projecto de instalação da indústria siderúrgica.

De entre outras resoluções o Conselho resolveu que a instalação se fará no norte, em local a determinar depois de estudos convenientes.

Assunto que apaixonou largamente o país fica agora resolvido em parte quanto ao local da sua situação.

Venceu o norte, falta saber agora se será junto ao Porto ou em Moncorvo.

Pelo Estrangeiro

Ervas curativas

—Um ervanário de Crizia, Riccard Valentini, garante ter descoberto um elixir de longa vida misturando uma centena de variedades de ervas consideradas com virtudes curativas. O seu preparador está certo de que um homem de 50 anos, depois de observar esse líquido, parecerá que tem 30.

Um comilão

—A polícia japonesa prendeu Hideo Minegishi, um pedreiro de 23 anos, que se habituou a comer... borracha. Na aldeia onde vive comeu as câmaras de

ar das bicicletas ali existentes e originou uma catástrofe ferroviária—motivo da sua prisão—porque comeu a borracha dos travões de ar comprimido.

Proibido vender bonecas «Grace Kelly»

Um advogado da Filadélfia avisou os fabricantes de bonecas e perfumes que o Príncipe Rainier do Mónaco proibia que se usasse o seu nome, o da sua noiva e o braço de Mónaco com fins publicitários, sob ameaça de processos judiciais.

Muitos comerciantes ficaram decepcionados com este intimativo aviso, que viera destruir os seus projectos.

Um fabricante de bonecas prepara-se para lançar no mercado, no dia do casamento, um par de bonecos representando Rainier e Grace Kelly, com os seus sumptuosos trajes de noivado. Outro, por sua vez, já tinha fabricado milhões de lenços com o braço de Mónaco, que agora tem de ser destruídos.

A situação no Brasil

Não esqueceu ainda a revolta dos oficiais brasileiros.

Devido a ela acentua-se a crise entre as forças armadas tendo o General Guedes Moniz entregue no Supremo Tribunal uma queixa contra o Ministro do ar acusando de ter usado, para com ele, de linguagem difamatória.

A C. G. T. na Argentina

Trinta antigos dirigentes da C. G. T. argentina, ameaçados pelo Ex-Presidente Péron vão ser postos em liberdade.

O Ministro do Interior prepara para esse efeito o competente decreto em virtude do inquérito feito não ser encontrada qualquer razão pela qual pudessem ser pronunciados.

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Tratamento das Oliveiras

Agora, que estamos na época das podas, é a ocasião de se falar nos tratamentos de inverno.

Nas oliveiras esses tratamentos em geral, reduzem-se à raspagem do tronco e ramos principais, seguida da aplicação dum calda apropriada.

A raspagem deve ser feita depois da poda e a seguir à chuva que a facilitam muito; é conveniente amontoar e queimar os musgos e líquenes.

Quem não quizer comprar raspadores pode empregar pedaços de arco ou facas velhas, as quais não devem estar afiadas, para não ofendêrem a casca.

Quando as árvores têm pouco que limpar, pode-se dispensar a raspagem, desde que se use uma boa calda.

Eis os produtos mais indicados:

Sulfato de Ferro

É o que mais se aplica. Além de ser o produto mais barato, parece que, absorvido pela casca, revigora as árvores.

Em geral não se usa a mais de 10%, com 6 a 7% de cal.

Ministério do Interior

Delegação de Saúde do concelho de Amares

De harmonia com a Portaria n.º 13412 de 5 de Janeiro de 1951, leva-se ao conhecimento dos interessados que devem apresentar-se na sede da subdelegação de Saúde do Concelho de Amares sita no Largo D. Gualdim Pais, para efeito de exame médico-sanitário e consequente passagem do boletim de sanidade, em:

JANEIRO-FEVEREIRO- Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite; FEVEREIRO-MARÇO- trabalhadores da indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão; ABRIL-Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, casas de comidas e bebidas;

MAIO-Pessoal de bares, tabernas, adegas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias e vendedores ambulantes;

JUNHO-Pessoal de mercearia; JULHO-Pessoal das fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de frutos e de xaropes; pessoal de moagem e fábricas de massas, de cacau e chocolate, de conservas e frutos gelados; pessoal de motadouros, talhos e salsicharias, depósitos de fressura e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conserva de carnes e peixe.

Esta é queimada na água apenas necessária. O sulfato de ferro, pelo contrário, dissolve-se em muita água; só depois é que se juntam as duas substâncias, obtendo-se uma calda muito espessa que se espalha a pincel, de cima para baixo.

Para se usar um pulverizador, não convém deitar mais do que 4% de sulfato e 2% de cal. Como a calda é muito fraca dão-se duas passagens; mesmo assim, poupa-se tempo e faz-se melhor o serviço porque se atingem todas as cavidades do tronco, o que nem sempre acontece com o pincel.

Oleos Antracénicos

Há vários no mercado e os fabricantes indicam as percentagens que se devem usar. Estes produtos são causticos e queimam a erva e as plantas hortícolas.

Dimitrocresol

Vende-se em pó ou junto com óleo, devendo-se em ambos os casos aplicar com água, segundo as indicações do fabricante. Este produto também é caustico e só se deve usar em árvores raspadas ou pouco atacadas pelos musgos e líquenes.

Calda Sulfocálcica

Aplica-se nas doses de inverno, que tem de ser obtidas por tabelas, conforme a concentração do produto activo. Não é tão caustica como as duas anteriores. Os pulverizadores, principalmente se não forem apropriados, precisam de ser muito bem limpos logo a seguir aos tratamentos.

Visado pela censura

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano 120\$00